**AUTOAVALIAÇÃO**

No âmbito do Ensino Clínico de Cuidados Primários/Diferenciados na área de Enfermagem de Saúde do Idoso e Geriatria, do 7º semestre do Curso de Licenciatura em Enfermagem, a decorrer na Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) Casa do Juiz, em Bencanta, sob orientação pedagógica da professora Dina Costa e tutoria da enfermeira Maria João Oliveira, foi solicitado este documento de autoavaliação.

No que diz respeito às Competências de Desenvolvimento Pessoal, considero ter tido sempre iniciativa ao antecipar os cuidados de enfermagem, propondo-me a realizar atividades autonomamente. Ao planear e realizar as Atividades de Ocupação Terapêutica desenvolvi bastante a minha criatividade, tendo em conta que os utentes já tinham trabalhado diversos temas foi através do desenvolvimento desta competência que consegui, em conjunto com os meus colegas, inovar e levar novos temas para a instituição. Desde o início que este ensino clínico exigiu de mim uma grande capacidade de adaptação e mudança, pois nos locais por onde passei anteriormente tive um acompanhamento diferente, o que me fez desde início desenvolver autoconfiança e autonomia na resolução de problemas e consequentemente desenvolvi o meu sentido crítico ao ser confrontada com diversas situações, em que o conhecimento que fui adquirindo ao longo do meu percurso me permitiu tomar decisões de forma fundamentada e tendo em vista a melhoria do estado de saúde do idoso. É um exemplo desta situação ter solicitado autorização à senhora enfermeira para alterar o tratamento de uma ferida que estava com evolução estagnada há algum tempo, após observação, análise crítica da situação e discussão com os colegas e com esta alteração conseguimos efetivamente fechar a ferida. A nível da gestão de emoções, não foi fácil gerir o facto de não termos credibilidade perante as senhoras auxiliares, que não aceitaram as nossas sugestões fundamentadas acerca de práticas com os utentes, nomeadamente no apoio à alimentação dos mesmos. O que acontecia era que as funcionárias se limitavam a substituir os utentes, comprometendo assim a sua autonomia e independência no autocuidado, sendo que estes idosos, quando incentivados, tinham capacidade de se alimentarem pela própria mão. Contudo, consegui superar essas situações, fazendo o meu melhor pelos utentes e gerindo emoções. Manifestei sempre disponibilidade nas diferentes situações, perante a equipa multidisciplinar, após a realização das minhas tarefas enquanto estudante de enfermagem. Senti necessidade de investir na minha autoformação e pesquisa relativamente à terapêutica dos idosos, uma vez que havia uma variedade muito grande de medicação, o que me fez aumentar o meu conhecimento nesta temática.

Relativamente às Competências Clínicas, com a realização da Avaliação Geriátrica Global treinei a minha capacidade de colher dados de forma adequada e posteriormente analisar os dados obtidos, conseguindo assim identificar necessidades, definir diagnósticos de enfermagem e selecionar, através do raciocínio clínico, o diagnóstico prioritário a ser trabalhado e as respetivas intervenções. Consegui planear cuidados diariamente e prescrever intervenções, organizando o dia por prioridades, tendo em conta a dinâmica da instituição. Prestei cuidados de forma autónoma e interdependente, da melhor forma possível considerando os recursos materiais disponíveis, utilizando-os da melhor forma. A continuidade dos cuidados foi garantida através da transmissão verbal das informações relevantes, uma vez que não foram feitos registos por escrito, por não ser uma prática da instituição. Senti a necessidade de fundamentar teoricamente diversas situações, principalmente perante as senhoras auxiliares, com o objetivo de melhorar as suas práticas.

No que concerne às Competências Psicossociais, sinto que foram muito bem desenvolvidas pois consegui estabelecer com facilidade uma relação de confiança com vários idosos, abrindo espaço para verbalizarem as suas preocupações e necessidades, o que levou também ao desenvolvimento de uma relação de ajuda. O trabalho em equipa com os meus colegas foi uma mais-valia tanto para o meu desempenho como para o bem-estar dos utentes, através do apoio mútuo em diversas intervenções, como na prestação de cuidados de higiene e no tratamento à ferida. Este ensino clínico foi muito útil para treinar a comunicação adaptada à pessoa idosa, considerando as suas particularidades. Após ter bem estabelecida uma relação de confiança era relativamente fácil negociar com o utente a oportunidade dos processos de cuidar, no entanto não existiu essa negociação com a família por não estarem presentes. Foi importante para a construção da minha identidade profissional toda esta experiência, bem como observar as práticas da instituição, o que fez com que eu conseguisse perceber exatamente o que eu vou levar para a minha prática profissional enquanto futura enfermeira e aquilo que não vou levar de forma alguma. Considero ter tido sempre uma apresentação pessoal adequada e uma postura assertiva.

No que se refere às Competências Ético-Deontológicas, fui sempre responsável e respeitei o sigilo profissional, bem como a intimidade e individualidade da pessoa, sendo essa uma preocupação constante em todas as minhas práticas. Reconheci sempre que possível o direito dos utentes na decisão do processo terapêutico, tendo em vista a melhoria do seu estado geral de saúde. Por fim, fui sempre pontual e assídua.

Em suma, considerando todo o meu processo de aprendizagem e a minha contribuição para o bem-estar dos utentes da Casa do Juiz, autoavalio-me com 18 valores.